



DEPRESSÃO E EVENTOS ESTRESSORES EM IDOSAS QUE FREQUENTAM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA¹

Giovani Henrique Rieth², Daiana Zambonato³, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴, Leila Mariza Hildebrandt⁵, Rosane Maria Kirchner⁶, Iara Denise Endruweit Battisti⁷, Marinês Tambara Leite⁸

A presente pesquisa busca identificar eventos estressores e sintomas depressivos em idosas que frequentam grupos de convivência no meio urbano do município de Ijuí/RS. Constitui-se em um estudo quantitativo, transversal, analítico. O município, local de investigação, possui uma população de 78.461 habitantes, destes 8.447 são idosos, correspondendo 11% da população. Fazem parte do estudo 201 mulheres, com idade entre 60 e 86 anos, que frequentam grupos de convivência, vinculados ao Projeto Conviver da Secretaria Municipal de Ação Social de Ijuí/RS. Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos. Destes dois validados no Brasil - Inventário de Eventos Estressantes entre Idosos - *The Elders Life Stress Inventory*; a Escala de Rastreamento de Depressão - *Center Epidemiologi Survey-Depression* e um questionário elaborado para esta pesquisa, o qual contém dados sócio-demográficos. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, com o auxílio do software SPSS 12.0. Os resultados mostram que há predomínio de viúvas (48,8%), seguida de casadas (39,3%); a maior parte (31,5%) frequentou de 3 a 5 anos o ensino formal, 26,5% cursou de 5 a 7 anos, e 21,5% de 1 a 3 anos. A maioria (77,5%) professa a religião católica. Em relação à ocupação, 53,0% é aposentada, 21,0% do lar e percentual equivalente é pensionista. Renda mensal predominante (85,9%), 1 a 3 salários mínimos. Os dados mostram que 50% apresentam sintomas sugestivos de depressão; 36% possuem sintomatologia de depressão moderada e 14% delas têm manifestações de depressão maior. Quanto aos eventos estressores vivenciados pelas idosas, estes foram agrupados em pessoais, familiares e profissionais. Os estressores pessoais, avaliados como muito estressante ou extremamente estressante foram: doença/problema de saúde (18,4%); morte de um amigo (20,9%); perda da memória (12,9%); vivência de uma situação em que foi enganada ou ridicularizada (12%). Estes mesmos estressores foram avaliados como medianamente estressantes: porém, em percentuais de 7%, 11,4%, 13,9% e 3%, respectivamente. Os estressores familiares avaliados como muito estressante ou extremamente estressante foram: a morte de um parente próximo (20,4%) e piora da saúde ou comportamento de um membro da família (25,4%). Em relação aos estressores profissionais não foram identificadas situações potencialmente estressantes. Entende-se que isto se deve ao fato de que as idosas participantes não se encontram inseridas no mercado de trabalho. Os resultados evidenciam que grande parte das idosas não apresenta sintomas sugestivos de depressão. Já, em relação aos eventos estressores, estes ocorreram de modo distinto em cada uma delas; em algumas geram maior sofrimento e outras os consideram de menor significância. A partir do conhecimento de que tais eventos podem produzir modificações de ordem biopsicológica, torna-se relevante que os profissionais da saúde atentem para este estrato populacional, quando um ou mais desses eventos ocorrerem. Apoio: CNPq



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



- ¹ Pesquisa desenvolvida na Unijui, denominada - Análise estatística de sintomas depressivos e eventos estressores em idosos na comunidade de um município do Rio Grande do Sul. Subprojeto: Estressores e sintomas depressivos em mulheres idosas participantes de grupos de terceira idade
- ² Estudante do Curso de Enfermagem da Unijui, Bolsista PIBIC/CNPq 2007-2008.
- ³ Estudante do Curso de Enfermagem da Unijui, Bolsista PIBIC/UNIJUI 2007.
- ⁴ Enfermeira, Mestre em Administração pela UFRGS, docente da UNIJUI, pesquisadora.
- ⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, docente da UNIJUI, pesquisadora.
- ⁶ Graduada em Matemática, Doutora em Engenharia Elétrica – métodos de apoio à decisão pela PUC/RJ, docente da UNIPAMPA/São Gabriel/RS, pesquisadora.
- ⁷ Bacharel em Informática, Mestre em Estatística pela UFLA/MG, docente da UNIJUI, pesquisadora.
- ⁸ Enfermeira, doutora em Gerontologia Biomédica, docente do Departamento de Ciências da Saúde da UNIJUI. Orientadora